

O ABRANTES



Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

REPUBLICA E CATOLICISMO

Certos defensores da monarchia, á falta d'argumentos que possam justificar o absurdo regime, apelam para o sentimento religioso dos crentes, procurando estabelecer um antagonismo entre a Republica e a Religião Catholica.

Ha poucos dias ainda, uma folha monarchica não duvidou em chamar apostatas aos padres republicanos, a cujo numero lhe honro de pertencer, considerando-os por isso «virtualmente escomungados».

A referida folha directamente só visava os padres, mas é evidente que se se estes fossem apostatas pelo facto de serem republicanos, só iam igualmente os catholicos leigos, que, como aquelles, estariam «virtualmente escomungados».

O monarchico escritor sabe decerto que os «apostatas da fé catholica» não «virtualmente escomungados», estão no realmente, «ipso facto» (Const. «Apostolice Sedes», de IX). Talvez, porém, por lhe parecer dura a conclusão, atenuou-a com o «virtualmente» e por um conto e risco.

Mas vejamos se de facto existe antagonismo e incompatibilidade entre Republica e Religião Catholica, e para isso ouçamos primeiramente os theologos.

S. Thomaz d'Aquino, o maior vulto theologico da idade média e hoje recomendado pelos pontifices aos theologos modernos, ensinou já na sua «Summa Theologica» os principios democraticos da Constituição perfeita: sufragio universal e cargos electivos incluindo o de chefe supremo do estado. Diz o Anjo das Escolas: «Relativamente á boa ordenação dos poderes, n'uma cidade ou n'uma nação, duas coisas importa considerar: 1.º que todos tenham par-

te no governo. E' por este meio que se mantem a paz do povo; toda a gente ama e sustenta a ordem assim estabelecida, como diz Aristoteles.—2.º E' necessario considerar de que especie é o regime existente a hierarquia dos poderes. São muitas essas especies, mas, como diz Aristoteles, as principais são: 1.º a Realisa, governo de um só conformemente á virtude; 2.º, a Aristocracia, governo dos melhores, confiado a um pequeno numero para o exercerem segundo a virtude. Por conseguinte, a melhor constituição n'uma cidade ou n'um reino existe onde um só é promovido segundo a virtude. Este governo pertence a todos, porque todos podem ser eleitos para os cargos pelo sufragio de todos. Tal é a melhor Constituição: bem composta de realisa, enquanto um só preside: d'aristocracia enquanto muitos governam segundo a virtude; e enfim a democracia, enquanto os governos podem ser escolhidos entre os populares e o povo pertence a eleição dos governantes». (Sum. Teol. I.º II.º, q. cv. a I.).

Comparando a democracia com os outros regimes sob o ponto de vista dos abusos possiveis em cada um d'eles, isto é, sob o ponto de vista «praticos», diz o Santo Doutor da Igreja: «A realisa não é o melhor de todos, a não ser que n'ela não haja corrupção, mas em virtude do grande poder que é concedido ao rei, facilmente a realisa degenera em tirania se o depositario do poder não for dotado d'uma virtude perfeita... A virtude perfeita, porém, em muitos poucos homens se encontra». (Coment. in Libros Ethicorum. I.º x, lect. VIII. Sum. Teol. I.º

II.º q. cv. a I.º ad 2). Sob um regime injusto, quanto mais unidade ha no poder mais o poder é maléfico. A tirania é, pois, mais perigosa do que uma aristocracia, corrompida ou oligarquia, e esta mais perigosa do que a democracia. De todos os maus regimes a demagogia é o mais suportavel e a tirania o mais nocivo (Ibid. I.º I.º, III). N'uma demagogia, ao menos, se a multidão pobre oprime os ricos pela força do numero, visa, pelo menos, ao bem d'um numero maior, enquanto que n'uma oligarquia é o bem d'uma minoria, e n'uma tirania o bem d'um só, que se antepõe a tudo. (Ibid. Cf. c. VIII). Diz ainda S. Thomaz («De reg. princ. I.º I.º ad III») «Succe-de por vezes que os homens, vivendo sob a dominação d'um rei, trabalham pouco para o bem comum, persuadidos de que tudo quanto fizerem no interesse geral, lhes não seria atribuido e reverteria em honra d'aquelle que tem o monopolio d'esse interesse. Mas quando se vê que o bem comum não depende d'um só, applica-se cada um a promovê-lo, não como se fosse o bem d'um outro, mas como o seu proprio. Por isso se tem podido verificar experimentalmente que uma cidade governada por magistrados cuja autoridade não é senão annual, é, ás vezes, mais poderosa que um rei na posse de tres ou quatro cidades. Os mais pequenos encargos, impostos pelos reis, são suportados com mais impaciencia do que encargos mais pesados impostos pela comunidade dos cidadãos; tinha-se já notado isto no tempo da Republica Romana».

Quando S. Thomaz escreveu o que fica citado, dirigia-se aos «americanos» e só a elas, como quer o anatmatizador dos padres republicanos?

Os principios democra-

tics de S. Thomaz d'Aquino, postos em pratica em Florença por Savonarola, foram seguidos e ensinados em todas as escolas theologicas até ao século XVII, sem a menor contestação ou desagrado das autoridades ecclesiasticas. Todos os theologos, á excepção de Jacques I, rei de Inglaterra, ao estabelecerem o confronto entre o poder papal e o poder civil, reconheceram aos povos o direito de escolher a forma de governo que mais lhe convenha e transferirem a autoridade para o representante escolhido. E isto é tanto mais significativo, quanto é certo que era o regime monarchico absoluto o que então vigorava por toda a parte. O proprio movimento democratico, communs, com que S. Thomaz tanto sympathizava, havia sido abafado pelos principes.

Nos tempos modernos, em presença do movimento democratico que surgiu e tem vindo a accentuar-se cada vez mais intenso, os publicistas catholicos, em livros e em revistas, tem reconhecido que a democracia é um facto imposto pela historia, contra o qual é pueril e vão declamar e que o dever do cidadão catholico é tirar d'ela o melhor partido possivel para o bem do país e progresso da civilização cristã. Tem como legitimo o regime democratico, que «admitindo cada um dos cidadãos a tomar parte no governo, representa um progresso real da personalidade humana». «Do homem racional é proprio governar-se a si mesmo: este demonio do homem sobre suas ações começa pelo governo da sua vida e dos seus bens, na ordem particular, mas fica incompleto se vive na ordem publica, á maneira de um escravo e não como cidadão, sob a tutela do poder como simples menor. No movimento democratico tem havido, é certo, erros, faltas, des-

vios, mas são males que a bondade providencial permite, não sem o desígnio de tirar d'eles o bem».

(Gayrand, *Les démocrates chrétiens*; Fousgrive, *La crise social*; Tocqueville, *De la démocratie en Angleterre*, Dictionnaire de Theol. Cathol. *Démocratie*.)

Quem, porém, assim o não entende são os redactores dos nossos jornaes catholicos. Em vés de combaterem as doutrinas anticatholicas e justificarem os ensinamentos da Igreja, seguindo sempre a máxima: *Insuperbis erroris, diligit dominus*, gastam todo o seu tempo a atacar a republica e os republicanos. Poem a Religião cristã, que é a religião da verdade, da justiça e do bem, ao serviço d'uma causa irracional, injusta e ruinosa para a patria. Não reparam em que o movimento democratico é irresistivel, e em que no dia em que a Republica seja um facto consumado, tem crendo com a sua attitude hostil uma situação desfavoravel á Igreja. Se fossem secundando o movimento democratico, orientando-o segundo os principios cristãos, procurando para Portugal melhores dias do que lhe está dando a monarchia, afigura-se-me que prestariam melhor serviço á Religião e á Patria.

A. Augusto.

«O ABRANTES»

Não se publica no proximo domingo este jornal.

Dr. Antonio de Mattos Cardoso

Tivemos o prazer de ver n'esta villa, nos principios da semana hontem fiada, este nosso illustre correligionario da Barea da Amieira, digno conservador na comarca de Niza.

O sr. dr. Mattos Cardoso, que é uma figura insinuante e sympathica, republicano desde o banco das escolas, veio assistir ao julgamento de jury em que tomou parte, como advogado de defesa, o sr. dr. Affonso Costa.

Centro Eleitoral Escolar Republicano d'Abrantes

A conferencia do sr. dr. Affonso Costa

Na terça-feira, á noite, realiso no Centro Eleitoral e Escolar Republicano d'esta villa a sua annunciada conferencia o grande tribuno e illustre parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, que foi ali recebido, pela numerosa assistencia, com uma manifestação carinhosa e entusiastica, sendo freneticamente saudado o seu nome, que é, sem contestação, um dos mais gloriosos e queridos do partido republicano.

Terminada essa manifestação, que por alguns momentos pairou por sobre a assembleia como um hymno glorificador da republica, o nosso prestantissimo correligionario, o sr. dr. Ramiro Guedes, faz a apresentação do conferente, pondo em relevo, com palavras do mais justo elogio, as suas brilhantes qualidades de tribuno e de revolucionario, e o muito que o paiz tem a esperar do seu talento de politico habil e experimentado.

A seguir convidada a occupar a presidencia o sr. dr. Affonso Costa, que é de novo aclamado, e que, por sua vez, propõe para secretarios os srs. dr. Mattos Cardoso, da Amizade, e dr. João Damas, do Rocio ao Sul do Tejo, escolhendo para a assembleia applaudida, tributando tambem áquelles nossos dois correligionarios as homenagens do seu respeito e sympathia.

Entrando no assumpto que escolhera para thema da sua conferencia—*A situação politica do paiz*—, o sr. dr. Affonso Costa, com aquella energia de palavra que o torna um dos oradores republicanos mais queridos das assembleias populares, começa por apontar os erros da monarchia, referindo-se á existencia de uma percentagem de analfabetos que assombra e que é a consequencia funesta da inercia de um do regimen que nada tem feito de util em beneficio do paiz. Escalpeliza amargamente a vacuidade do regimen parlamentar entre nós, e, citando o que ultimamente se tem passado no parlamento, esboçando que classifica de indecoroso contradio aos supremos interesses da nação, visto que os monarchicos apenas se entretêm com paliativos, relegando a um plano inferior, n'uma inconsciencia que mette dô, a solução dos problemas que mais de perto interessam á vida do paiz.

No parlamento, só os deputados republicanos incarnam as supremas aspirações da patria que pensa e trabalha, e que quer ser livre. Só elles padem moralidade, só elles exigem uma completa e radical transformação d'esses costumes politicos grosseiros, sem moral e sem objectivo determinado, que levaram o paiz á beira da fundo abyssmo, e do qual elle só poderá salvar-se pela proclamação immediata da Republica.

O que se está passando á apenas um simulacro de constitucionalismo, reincidindo a monarchia nova nos mesmos

erros e crimes da monarchia velha. Urge que o povo comprehenda isto da vez, e que acompanhe, em todas as situações, ainda as mais criticas e difficeis, aquelles que defendem os seus legitimos direitos procurando redimir Portugal pela implantação de um novo regimen servido por dedicações honestas e por elementos intelligentes, e á sombra do qual não possam medrar os politicos gananciosos, que produziram os adiantamentos e o mal estar social que invadiu todo o paiz.

Cita a semana tragica de Barcelona, a cujos acontecimentos se refere desenvolvidamente, estigmatizando o proceder dos politicos hespanhoes que os complicaram e aggravaram por uma forma deploravel, e ainda o d'aqueles, como Ribera y Rovira, que na ansia de conquistarem chorudos logares, não hesitaram em deturpar esses acontecimentos, cobrindo de lama a memoria dos revolucionarios catalães que, bem ou mal orientados, não coavirã agora discurrir isso, tiveram o grande merito de saber morrer com honra.

Terminada, o sr. dr. Affonso Costa, n'um soberbo rasgo de eloquencia, em que faz a apologia da Republica, diz que o partido a que se orgulha de pertencer pode contar com a solidariedade popular na hora da justiça redemptora.

Repetem-se de novo as acclamações ao illustre tribuno, fallando a seguir o sr. dr. Damas que declarou estar sempre ao lado dos republicanos na defesa da liberdade e dos interesses da patria, sendo tambem bastante ovacionado.

A conferencia deixou em todos a melhor impressão, sendo uma das mais notaveis das que se têm feito no Centro Republicano.

A mulher e a religião

Nas sociedades modernas ha ainda quem considere a mulher como ser inutil, porque ha quem a fôrta á organisação do lar, onde ella brilha com o resplendor de todas as suas virtudes, para lhe atrophiar o espirito no celibato em nome de uma religião, que, nas suas verdadeiras doutrinas, lhe marca outro fim, e lhe indica outro destino. Não quero a mulher sem religião, porque, em religião não pode ella dignamente exercer o augusto sacerdotio da sua sublime missão social. Mas que a religião seja na ramalheira, em que floresce a alma da mulher, a violeta modesta e perfumada que delicia com aromas, e não a magnolia vaidosa, que supplança com a grandiosa esportosa das petaladas as flores que a cercam, e estatuem com cheiros inebriantes os alphas que a rodeiam.

Solano da Abreu.

Por falta de numero não houve na semana finda sessão da camara.

Julgamento importante

Como já é sabido dos nossos leitores, pelo relato desenvolvido que fizeram os jornaes da capital, por intermedio dos seus correspondentes n'esta villa, e especialmente o *Mundo* que mandou aqui um dos seus redactores para esse fim, realiso-se esta semana o julgamento do sr. Martins Junior, accusado do crime de homicidio frustado na pessoa do sr. Almeida Frazão, sollicitador na nossa comarca—acontecimento que se den em Abrantes nos principios de outubro do anno findo, impressionando vivamente toda a população d'esta villa e repercutindo-se, mais ou menos intensamente, por todo o paiz.

Dada a circumstancia de serem já conhecidas do publico as peripetias d'esse julgamento, e o seu resultado, resumiremos o mais possivel as nossas notas de informação, limitando-nos a registrar que o depoimento testemunhal foi em extremo favoravel ao réo, não se chegando a provar que elle tivesse feito anteriormente, quaisquer ameaças ao queixoso, nem revelado tampouco—segundo confissão expressa de muitas testemunhas que depozeram—instinctos de perversidade moral no acto que praticou e a que fôrta impellido por ver offendida a honra de sua familia, e especialmente a de seu pae, que era victima de uma perseguição tão odiosa como injustificada por parte do sr. Frazão.

Esta a impressão colhida no depoimento testemunhal, em que se provou tambem, quasi por forma convincente, que antes do sr. Martins Junior disparar o seu revolver contra o sr. Frazão, este puxara por outro, não tendo tido tempo de o apontar contra o réo.

Os debates decorreram animados. Fallou em primeiro lugar, visto o digno agente do ministerio publico se haver limitado ao classico *fiat de justitia*, o sr. dr. Trindade Coelho, que representava a accusação. Produziu um bello discurso, fallando com muita clareza, e revelando-se possuidor de excellentes dotes oratorios e literarios, na defesa dos interesses do seu constituinte. Segue-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Affon-

so Costa, advogado do réo, que durante perto de 3 horas deduz uma defesa brilhante, destruindo uma a uma as peças mais importantes do processo. O seu grande saber de jurisconsulto eminente, aliado a uma grande facilidade de fallar, mais uma vez se affirmou pujante e soberbo, impressionando todo o auditorio.

Replica-lhe o sr. dr. Trindade Coelho, ao qual responde de novo o sr. dr. Affonso Costa, que mais uma vez insta pedindo a plena absolvição do réo.

Encerrados os debates e lidos os quesitos, pelo meretissimo presidente juiz do tribunal, sr. conselheiro Alves Ferreira, o jury recolhe á sala das suas sessões para deliberar, e ali permanece por mais de duas horas. Ao cabo d'esse espaço de tempo, o jury volta á sala do tribunal, com as respostas ás proposições que lhe haviam sido feitas, classificando o crime como sendo o de offensas corporaes sem intenção de matar, e dando por provadas quasi todas as circumstancias attenuantes. Em virtude do que, o meretissimo juiz lavrou a sentença, condemnando o réo apenas em 30 dias de prisão correctio-nal, sem custas.

Como estivesse preso ha mais de nove mezes, foi o réo mandado em paz, sendo muito abraçado após a leitura da sentença por grande numero de amigos.

A commissão districtal approvou as deliberações da camara municipal de Abrantes relativas á reparação da estrada que liga o lugar da Remposta á estação do caminho de ferro, e ainda as que respeitam á construção de um canal e de um belladouro na freguezia do Rocio ao Sul do Tejo.

O plantio das vinhas

Foi ha dias, pelo ministro das obras publicas, presente ao parlamento, uma proposta de lei que se refere á restricção do plantio das vinhas. Essa restricção foi prorogada por mais dois annos.

Fica hoje no tinteiro a secção *Diz-se*.

Outros assumptos nos preocuparam durante a semana a attenção, resultando d'ahi uma falta que certamente nos será perdoada pela muita gentileza dos nossos leitores.

Rectificando

Varios amigos nossos, que muito prezamos, dizem-nos não ter visos de verdade o boato de que nos fizemos echo, registrando que na villa da povoação do Sardoal apenas dois cavalheiros se tinham recusado a assignar as listas jesuiticas de protesto contra a projectada lei do divorcio.

Mais bem informados sabemos que assim não succedeu, e que foi muitissimo maior o numero de pessoas que se obstinaram em não dar o seu concurso a semelhante protesto, que, como se sabe, é refintamente reaccionario, estando por consequente em contraposição com o espirito democratico da epocha.

Folgando em que assim tivesse acontecido, demais a mais n'uma terra com fóros de retrograda em materia de liberdades publicas, com tradições beatas e pouco propensas a transformações politicas progressivas, gostosamente fazemos a precisa rectificação em homenagem á verdade dos factos.

Julio Costa

Este nosso amigo e conterraneo, 2.º aspirante dos correios e telegraphos, que ha mezes fôrta transferido da estação d'esta villa para a do Funchal, em virtude de uma perseguição acinosa que não teve a justicial a nenhum fundamento serio, nem tam pouca quaisquer irregularidades commetidas em exercicio de serviço, acaba de ser collocado em Braga, tendo vindo o respectivo despacho n'um dos ultimos numeros do *Diario da Gornara*.

Aqui lhe deixamos expressas as nossas felicitações pelo seu regresso ao continente.

Urbano Rodrigues

Estava em Abrantes, onde veio fazer a reportagem do julgamento do sr. Martins Junior, este nosso presado collega d'O Mundo.

Foi devolvida á camara o requerimento e mais pegas relativas ás modificações no edificio das pagos do concelho, feitas no respectivo projecto pelo director das obras publicas de Santarem.

KODAKS

E' baizo, algo abeso, e usa oculos—oculos de vista curta com lentes de crystal.

Muito beato e muito teacuto a Deus. Nas horas d'ocio toca rabeca magistralmente, ainda eximio na musica gregoriana, que cultiva com muito esmero e com requintes de verdadeiro artista.

Odeia os republicanos, tendo um certo fascio por padreez, sacristas, e meninos de coro. O seu maior prazer é dar á lingua no centro nacionalista da terra. Falla como se fôrva um livro aberto. Ao ouvirlo, diz-se á ter elle ferraduras na lingua...

LETRAS

AO POVO PORTUGUEZ

Olha-ol Veste de negro, e sob as vestes leva
o punhal, o veneno, a corda, o sambenito...
Deixa por onde passa um crocitar maldito,
no silencio soturno e esmagador da treva!

Em quanto a alma humana ao oce azul se eleva,
n'uma ancha d'Amor, de Sonho, de Infinito,
no sangue e suor do povo—o secular prescito—
cheio d'odio se espoja, e se alimenta, e revul

Olha, p'la vida fóra, a travez das Eidades,
cantando a Tirannia, as mil iniquidades
que teem ensofado em sangue toda a terra!

Ora junto do altar, ora em frente do throno,
ou seja Torquemada, ou seja Pio IX,
encarnação do Mal, da Fome, a Peate, a Guerra

José Augusto de Castro

A MULHER

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca disputamos nem o primeiro affecto em nosso coração, nem o primeiro lugar em nossa casa, nem o primeiro domínio em nossa alma. Nunca ouvireis em nossas conversações essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade do outro, que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna. As qualidades exclusivas do homem são necessarias para o trabalho e para a luta, mas as qualidades da mulher são necessarias para a poesia e para o amor. Entre nós, que cremos as Virgens sem mancha, de Marillo, calcadas pela lua e cingidas pelas estrelas, como as plantas sobre a terra e a fructo no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todas as qualidades de inspiração, de virtude, de affecto, de caridade, muito superiores sem daviã às necessarias, mas rudes qualidades do homem.

Entre nós é um dogma a ideia do maior, talvez, de todos os nossos poetas, a ideia calderoniana, de que se o homem é um mundo abreviado, a mulher é o ceu d'esse mundo. A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do genero humano, a educação do sentimento, porque a mulher recebeu na sociedade o sacerdocio mais divino e mais sublime da natureza, o sacerdocio de mãe.

De mim direi que, quando me contemplo, quando me examino, e sobretudo, quando contemplo e examino, com os olhos da consciencia, os meus defeitos, quanto em mim se inclina, para a terra e seus abysmos, quanto dentro de mim aborreço e combato, quanto á sombra e luta, e egoismo, e suberba e orgulho, a mim o devo exclusivamente; enquanto que tudo aquillo que pode haver em mim de boas, as cordas mais delicadas do meu coração, os affectos

mais bellos da minha vida, a compaixão affectuosa, a caridade ardente, o perdão das injurias, o amor do bem e da honra dos meus semelhantes, o culto das ideias, tudo quanto pode elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e tão debil, em um d'esses seres privilegiados, cuja passagem deixa uma estrea luminosa, inextinguivel na historia, tudo quanto ha em mim de elevado e de grande, tudo eu devo a minha mãe.

Para onde quer que volvas os olhos, onde quer que penetres com o pensamento, no decorrer das civilizações, no berço e no sepulchro dos povos, nos páramos do ideal e nas tristezas da realidade, fluctuando como uma estrella sobre os campos de batalha e apparecendo como uma luz divina sobre os ceus da arte, a mulher dá sempre á vida o seu mel mais sabroso, á poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia do seu encanto, á dor o seu balsamo mais reparador e ao entusiasmo o seu fogo mais ardente!

E. Castellar.

AVISO

Centro Elitioral Escolar Republicano de Abrantes

Avisam-se por este meio todos os socios subscriptores d'este Centro, de que a aula nocturna pelo methodo Jão de Deus, n'elle instituida, abre no proximo dia 1 de setembro, funcionando todos os dias, com excepção de domingos e quintas, ás 8 horas da tarde, de verão, e ás 7, nos mezes de inverno.

O Presidente do Centro

Aurilio Netto

Exames de instrução primaria

Habilitados pelo sr. José Manoel de Jesus, professor particular n'esta villa, fizeram exame de instrução primaria do 2.º grau, em Thomar, ficando approvados, os alumnos Joaquim Manoel Ribeiro, Antonio do Carmo Dias, João Amaro, José Rodrigues da Matta e Eugenio Florencio Alves da Motta.

—Pela sr.ª D. Sophia Figueirêdo, distincta professora particular, foram tambem submittidos a igual exame o alumno Emilio Damas Pomba Salgueiro, que ficou distincto, e as alumnas Alda Rijo Rosado de Oliveira, Fernanda da Costa Schiappa e Capitolina dos Santos Moraes, ficando as duas primeiras approvadas e a ultima distincta.

—O sr. José da Silva Leitão levou tambem a exame dois alumnos seus, Fernando dos Santos e Simplicio Puez Pinto Pestana, que obtiveram boa classificação.

A todos os alumnos, a suas familias e respectivos professores, as nossas felicitações.

No proximo numero procuraremos dar a lista completa de todos os candidatos a exame, d'este concelho.

Informam-nos que o Portugal, orgão das mães e do padre Mattos, vestirá hoje as suas melhores galas, para descompor, em linguagem d'arriero, os liberaes abrantinos.

Ora venha de lá isso. E mais uma raposio litteraria, do quilate de tantas outras, que vai para o sacol

José Marques da Silva

Tam passado bastante incommodado de saúde, guardando ha tempo o leito, este nosso amigo e illustrado professor official em S. Vicente.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O artigo que damos hoje em fando é devido á penna de um sacerdote muito liberal, o sr. dr. Antonio Augusto, bacharel formado em direito e theologia, que milita no partido republicano.

Submettemol-o á apreciação do reverendo Raposo para o tornar conhecido

do dos seus amigos reacionarios, afim de ver se elles enveredam por bom caminho e tomam juizo na desconjunotada tola

Cazo o reverendo não percebe o que ali se encontra escripto, peça ao Bispo que o benza, que cabirá logo em graça do perecepção e de absoluto ententimentol

Objecto perdido

Na administração d'este concelho, encontra-se guardado, para ser entregue a quem provar pretencer-lhe, um chapeo de sol em seda, ainda com pouco uso, que foi encontrado na praça de touros, na tarde 1 do corrente mez.

O ABRANTES

Não se publica no proximo domingo este jornal.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgada, onde actualmente é impresso O Abrantes, recebem-se annuncios para este jornal.

Cal de Abrantes

Vende João Lopes Iguez a 40\$000 réis os 10.000 kilos no wagon em Alferlade e a 4.000 réis o metro no forno.

Tambem compra fachu na a 100 réis o metro medida no forno a prompto pagamento e a 110 réis a 6 mezes de prazo seja qual for o numero de metros.

Compra Pinhaes. Arrenda por annos. João Lopes Iguez—ABRANTES.

Vinho de Bucellas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto—Abrantes.

DEPOSITO FILIAL

1 OS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 31

ANNUNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Abrantes e cartorio do escrivão do terceiro officio e por virtude da execução, por custas e sellos, movida pelo Ministerio Publico contra Antonio de Mattos Fortuna e José de Oliveira, das Mouriscas, serão vendidos em hasta publica no dia vinte e nove do corrente ás onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca de Abrantes, os seguintes bens:

O usufructo pertencente ao reo José de Oliveira, constituido em uma terra de semeadura, com oliveiras e figueiras, poço de agua e mais pertences, situada no Zambujal, freguesia das Mouriscas, no valor de setenta e cinco mil réis. 75:000.

O usufructo pertencente ao referido José de Oliveira, constituido em uma caza terrea de habitação, com um palheiro e tapada contigua, situada no casal da Neta, no valor de sessenta mil réis. 60:000.

O usufructo pertencente ao mesmo José de Oliveira, constituido em uma courela de terra de semeadura, com oliveiras e figueiras, tanque e nora, situado em São Simão, no valor de cento e setenta e cinco mil réis 175:000.

O usufructo pertencente ainda ao mesmo José de Oliveira, constituido em uma courela de terra de semeadura, com oliveiras, sobreiros e figueiras, situado em Bordelinhos, no valor de oitenta mil réis 80:000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 7 de Agosto de 1909.

O Escrivão

Francisco Egidio Salgueiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 448:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

ANNUNCIO

3.ª Publicação

No dia vinte e nove de Agosto do corrente anno, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pela execução hypothecaria movida por José Rodrigues Aperta, contra Antonio Dias, solteiro, maior, trabalhador, de Valle de Açor das Bicas, freguezia de Bamposta, ha-de ser vendida em hasta publica por preço superior a cincoenta mil réis, uma morada de casas de habitação com um quintal de terra de semeadura de sequeiro e regadio, com oliveiras e sobreiros, no sitio de Valle de Açor das Bicas, freguezia de Bamposta.

Este predio é vendido para pagamento da quantia de cincoenta mil réis, juros e mais despesas que o executado deve ao exequente.

Pelo presente são oitadas quaesquer credores incertos.

Abrantes 7 d'agosto de 1909.

O escrivão do 3.º officio e interino do 2.º

Francisco Egydio Salgueiro.

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Gatinhos!

O Terror dos Gatos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço—1200 réis.

Adapta-se a portas e janelas, sendo em vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de Oliveira Santos—Abrantes.

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrsso que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedae

NO

Rocio ao Sul da Abrrantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedae, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e costeiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem principalmente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar casas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontram magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, munitissimo aseo, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsso

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Vender barato para vender depressa

Laquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes—Antonio Augusto Salgueiro.

ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 900 réis; Semestre: 450

Anno: 15200 réis; Semestre: 600

De me assignaturas para a despesa de 20 por cento em latas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, Latas... 50 rs

Secção propria... 30 rs

Annuncios permanentes, contendo copias da typographia não se recebem

Dr.